

Natália Lampert Batista
Tascieli Feltrin
Maurício Rizzatti
(Organizadores)

Formação, Prática e Pesquisa em Educação



Atena
Editora
Ano 2019

Natália Lampert Batista
Tascieli Feltrin
Maurício Rizzatti
(Organizadores)

Formação, Prática e Pesquisa em Educação

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F723	Formação, prática e pesquisa em educação 1 [recurso eletrônico] / Organizadores Natália Lampert Batista, Tascieli Feltrin, Maurício Rizzatti. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Formação, Prática e Pesquisa em Educação; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-589-1 DOI 10.22533/at.ed.891190309 1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Batista, Natália Lampert. II. Feltrin, Tascieli. III. Rizzatti, Maurício. IV. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Pensar a formação docente, as práticas pedagógicas e a pesquisa em educação emergem como tema central da Coletânea “Formação, Práticas e Pesquisa em Educação”, apresentada em três volumes. O volume um, aqui exposto, destacou, sobretudo, capítulos que versam sobre o eixo formação. No volume dois se destacam as práticas educativas e no volume três predomina o eixo pesquisas em educação.

Convidamos a todos a conhecerem os artigos enviados para o portfólio:

No capítulo “A avaliação da aprendizagem no ensino superior e a formação docente: significados atribuídos por professores”, Maria Tereza Fernandino Evangelista e Alvanize Valente Fernandes Ferenc apresentam um recorte de uma pesquisa que buscou analisar os significados atribuídos à avaliação da aprendizagem por professores universitários de um curso de Licenciatura em Matemática. Já Siomara Cristina Broch, no texto “A escola básica na formação docente: percepções e reflexões sobre os estágios nos cursos de licenciatura”, apresenta e analisa as contribuições de gestores, coordenadores pedagógicos e docentes de Escolas de Educação Básica sobre as experiências realizadas por estagiários dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Matemática do Instituto Federal Farroupilha Campus Júlio de Castilhos no ano de 2011 a 2017.

Em “Representação social de docência para licenciandos participantes do PIBID do curso de ciências sociais UFRN/Campus Central”, Elda Silva do Nascimento Melo, Erivania Melo de Moraes e Camila Rodrigues dos Santos relatam sua pesquisa destacando que a docência tem sido problematizada a partir de uma pluralidade de sentidos e para além de uma profissão de vocação, mas que precisa ser continuamente ressignificada por um exercício contínuo de formação e reflexão crítica. Américo Souza, em “A formação de professores de história na UNILAB: desafios e perspectivas para a preparação de um profissional para o Brasil e a África”, discute a elaboração e a execução do Projeto Pedagógico Curricular (PPC) do Curso de Licenciatura em História da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), refletindo sobre os desafios e perspectivas de uma formação que visa preparar professores para atuar no Brasil, em Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique e Angola.

Já Flávia Abud Luz e Monica Abud Perez de Cerqueira Luz, no texto “A formação do docente em uma sociedade multicultural” trazem reflexões sobre a formação do professor voltada para uma educação multicultural, que valorize a cidadania e a diversidade, rompendo com antigos paradigmas eurocêntricos que trazem em seu bojo a discriminação, o preconceito e a exclusão social. O capítulo “A importância da construção de uma aprendizagem significativa na formação inicial de professores”, de Miriam Eliane Olbertz e Thais Rafaela Hilger, discute sobre a importância da aprendizagem significativa na formação inicial.

Eudes Gomes Silva, Maria Amélia de Moraes e Silva e Marília Martina Guanany

de Oliveira Tenório objetivaram analisar o modo como na prática do ensino superior vêm abordando a concepção de ensino no capítulo “O processo ensino aprendizagem sob a ótica do professor universitário: concepção do conhecimento, relação teoria-prática e ensino-pesquisa”. “Teias de aprendizagem e o cultivo da cultura de qualidade no ensino superior”, de Maria da Apresentação Barreto e Elena Mabel Brutten Baldi, tem como objetivo levantar a percepção dos alunos quanto à participação em um trabalho de construção do conhecimento.

“A universidade para além do ensino: espaço de educação ambiental como ferramenta para a promoção da extensão e pesquisa acadêmica”, de Poliana de Sousa Carvalho e Edneide Maria Ferreira da Silva, destaca o resultado parcial das atividades desenvolvidas no Espaço de Convivência com o Ambiente Semiárido, localizado nas dependências internas da Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, na cidade de Picos. Já em “Avaliação de centro de interesses de pesquisas de mestrado e o desenvolvimento profissional docente” Carlos Jose Trindade da Rocha, João Manoel da Silva Malheiro e Odete Pacubi Baierl Teixeira trazem um recorte de um projeto de tese em Ensino de Ciências com o objetivo de avaliar o Desenvolvimento Profissional Docente (DPD) através do centro de interesses de pesquisa de mestrados na educação científica.

O capítulo “Avaliação de sistema na educação pública: regulação e controle”, de Maria Rita Santos da Silva e Selma Suely Baçal de Oliveira, é fruto de estudos teóricos, no âmbito de uma pesquisa de doutorado com abordagem qualitativa, que busca contribuir com a discussão sobre a avaliação de sistema na Educação Básica. No texto “Educação, formação de professores e escola na perspectiva da pedagogia histórico-crítica”, Magalis Bésler Dorneles Schneider, Janaina Santana da Costa Prado e Elizangela dos Santos Fernandes apresentam uma reflexão na perspectiva da Pedagogia Histórico-crítica do papel da educação, formação de professores e da escola.

Gilcélia Damasceno de Oliveira e Maiara Foli Severo visam compreender como o processo de formação do educador deverá fomentar um espaço de permanente práxis reflexiva para contribuir com o processo de aprendizagem em “Formação docente e a informática educativa”. Nesta mesma linha de pensamento, Nadja Regina Sousa Magalhães, Andressa Grazielle Brandt, Aline Aparecida Cezar Costa, Luciana Gelsleuchter Lohn abordam a formação de professores na Educação em Tempo Integral articulada às Tecnologias de Informação e Comunicação em “Os saberes constituídos na formação de professores da educação em tempo integral à luz tecnologias de informação e comunicação”.

No texto “Letramento e formação de licenciandos da UEMG – unidade Divinópolis/MG” Elaine Kendall Santana e Silva, Ana Paula Martins Fonseca, Alessandra Fonseca de Moraes, Ana Cristina Franco Rocha Fernandes, Geralda Pinto Ferreira, Fernanda Maria Francischetto da Rocha Amaral e Míriam Rabelo Gontijo tem como objetivo de apresentar pesquisa realizada sobre o letramento do professor em formação nos

cursos de Pedagogia e Letras da UEMG - unidade de Divinópolis, por meio do Estágio Supervisionado. “As reflexões sobre o estágio supervisionado para os estudantes das licenciaturas do IF Baiano Campus Santa Inês/BA”, de Antonio Roberto Santos Almeida, Cândida Leci Alves Braga, Célia Amorim Santos Torres, Eliene Guimarães da Silva, Elizangela Silva dos Santos, Gilda Alves Santos, Maria Sônia Jesus Santos, Nilma Santos de Jesus, Railene da Silva Reis, Regina de Souza Santos, Ricardo Souza da Anunciação e Valdenice Costa de Souza, apresenta reflexões sobre o Estágio Supervisionado para os estudantes da licenciatura do IF Baiano Campus Santa Inês/BA.

Almir Tavares da Silva, autor do capítulo “Extensão e cinema: a temática dos filmes e sua proximidade com os assuntos das disciplinas”, disserta sobre uma experiência cuja origem foi um projeto desenvolvido em duas escolas da Educação Básica na cidade do Penedo/AL. O artigo “Consolidação da extensão no IFC - Campus Araquari: atividades entre 2012 e 2017” mostra um levantamento quantitativo das ações de extensão realizadas no campus por meio da análise dos cadastros existentes no mesmo e tem como autores Bruna Rubi Alves, Katia Hardt Siewert, Eduardo da Silva, Cristiane Vanessa Tagliari Corrêa, Fernanda Witt Cidade e Daniel da Rosa Farias. O capítulo “Calorização do magistério na educação infantil”, de Valquíria Pinheiro Silva e Emilia Peixoto Vieira, por sua vez, objetiva compreender como o município se organizou para atender a Lei do Piso e, conseqüentemente, a valorização do magistério.

“Boas práticas nas aulas de educação física no início da carreira docente”, escrito por Catia Silvana da Costa e Maria Iolanda Monteiro, é resultado do recorte de uma dissertação de mestrado em Educação, cujo objetivo consistiu em conhecer e compreender as práticas de uma professora de Educação Física iniciante e as fontes que influenciam na construção de seus saberes. “Percepções sobre a integração ensino-serviço-comunidade no estágio supervisionado de nutrição”, de Maria dos Milagres Farias da Silva e Annatália Meneses de Amorim Gomes, teve por objetivo geral analisar os saberes e as práticas da preceptoria em nutrição com enfoque à integração ensino-serviço-comunidade sob a óptica dos preceptores.

Matheus Enrique da Cunha Pimenta Brasiel, Cristiane Aparecida Baquim e Denilson Santos de Azevedo, em “O Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Básica (SIMAVE): novas perspectivas de avaliação em Minas Gerais”, destacam elementos que contextualizam o surgimento das avaliações externas no Brasil, bem como um breve panorama dos principais sistemas de avaliação vigentes no país. Nilva Borba Girardi e Moacir Gubert Tavares, autoras de “Desenvolvimento profissional dos professores da educação básica de Rio do Sul-SC e municípios circunvizinhos: qual prioridade?”, relatam as diferentes etapas da pesquisa realizada no Instituto Federal Catarinense – Campus Rio do Sul, entre agosto de 2015 e julho de 2016, cuja temática foi à formação de professores, com foco na formação continuada em nível de pós-graduação.

Ana Carolina Veras do Nascimento, Ana Paula de Souza Cunha, Gilmar Barbosa Guedes e Dante Henrique Moura, em “O ensino médio e as políticas educacionais brasileiras contemporâneas: uma análise do último decênio”, analisam o contexto de ampliação do direito à educação básica a partir de documentos legais brasileiros, a exemplo da LDB 9394/96. Já no capítulo “Base Nacional Comum Curricular: documento em processo”, Marialva Moog Pinto Adelcio Machado dos Santos e Circe Mara Marques analisam o processo de construção da Base Nacional Comum Curricular para a Educação Básica.

“O trabalho pedagógico e o repensar do currículo PROEJA na perspectiva de interdisciplinaridade” é o tema salientado por Maria Betânia Gomes Grisi, Maria Elisângela Lima dos Santos, Maria de Fátima Freire de Araújo, Raiduce Costa do Nascimento Lima e Roselis Bastos da Silva. Já “Educação profissional e as transformações no mundo do trabalho”, proposto por Adriane de Cássia Camargos Porto e Ivo de Jesus Ramos, tem como objetivo analisar como as alterações no mundo do trabalho necessitam que sejam realizadas reestruturações nos programas e no processo da educação profissional. Em sentido semelhante, Ana Paula de Almeida e Mariglei Severo Maraschin trazem o texto “O trabalhador-estudante dos cursos técnicos subsequentes do IFRS-Câmpus Ibirubá - o que buscam na EPT?”.

“A educação especial nos currículos dos cursos de Biologia/Ciências Biológicas (licenciatura) das Universidades Federais do Brasil” é tema de Darlan Moraes Oliveira, Ana Amélia Coelho Braga, Fyama da Silva Miranda Gomes, Bruna Vasconcelos Oliveira Lô, Tainá Negreiros Ponath, Ada Marinho dos Santos, Josidalva de Almeida Batista, Josiane Almeida Silva, Alcicleide Pereira de Souza, Maria José Costa Faria, Henrique Silva de Souza e Alice Silau Amoury Neta. Maria Ludovina Aparecida Quintans e Adriano Robson de Andrade debatem um aplicativo que cria um cenário de novas possibilidades de aprendizagem para os deficientes visuais em “Implementação de aplicativo de acessibilidade como apoio a discentes com deficiência visual matriculados no curso de bacharelado em direito”.

Nora Ney Fonseca Batista, Norma Suely Chacon e Rozilda Ferreira Lins Cavalcante destacam a “Formação docente frente à perspectiva da educação inclusiva na Escola Municipal Professor Ulisses de Góis”. O capítulo “Processos de ensino e aprendizagem e a sua relação com transtornos mentais de estudantes de uma instituição de ensino superior”, de Estela Maris Camargo Bernardelli, objetivou pesquisar a relação entre os transtornos mentais desencadeados em estudantes universitários e processos de ensino e aprendizagem de um curso superior em uma universidade pública.

“A saúde do professor frente a sua prática profissional” foi o foco de abordagem de Ana Carolina de Athayde Raymundi Braz, Adriane de Lima Cardeal, Juliana Gomes Fernandes, Rafael Mendes Pereira, Roberta Ramos Pinto, Suellen Priscila Ferreira Alves e Tatiane Romanini Rodrigues Ferreira. Também nesta linha, Ana Paula Martins Fonseca, Alessandra Fonseca de Moraes, Ana Cristina Franco Rocha Fernandes,

Elaine Kendall Santana e Silva, Geralda Pinto Ferreira, Fernanda Maria Francischetto da Rocha Amaral e Míriam Rabelo Gontijo desenvolveram o texto “um estudo das condições de saúde dos professores do ensino médio da rede estadual de ensino de Divinópolis – MG”. “Análise ergonômica em posto de trabalho de instituição de ensino em Campina Grande-PB” foi a temática escolhida por João Victor Sales da Nóbrega, Daniel Oliveira de Farias, Rickson Pierre Tiburcio da Silva, João Pinto Cabral Neto e Cássia Pereira dos Santos.

Por fim, “Diversidade religiosa no âmbito escolar: conceito e / ou preconceito” de Ana Marli Souza Lima e Francisca Maria Coelho Cavalcanti teve como objetivo relatar as experiências vividas na pesquisa de iniciação científica realizada em escolas públicas da cidade de Manaus com adolescentes do Ensino Médio buscando conhecer quais religiões transitam no ambiente escolar; quais os conceitos dos escolares sobre as religiões e refletir se os alunos têm conceitos ou preconceito com religiões diferentes das suas.

O livro do volume um dispõe de diferentes perspectivas sobre a formação docente (e áreas afins), tecendo significativas contribuições para a Coletânea “Formação, Práticas e Pesquisa em Educação”. Essa diversidade de temáticas demonstra a versatilidade da abordagem da pesquisa em Educação, levando-nos a (re)pensar sua abordagem na contemporaneidade.

Desejamos a todos uma ótima leitura!

Prof^a. Dr^a. Natália Lampert Batista
Santa Maria/RS, 2019

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR E A FORMAÇÃO DOCENTE: SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS POR PROFESSORES	
<i>Maria Tereza Fernandino Evangelista</i> <i>Alvanize Valente Fernandes Ferenc</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8911903091	
CAPÍTULO 2	11
A ESCOLA BÁSICA NA FORMAÇÃO DOCENTE: PERCEPÇÕES E REFLEXÕES SOBRE OS ESTÁGIOS NOS CURSOS DE LICENCIATURA	
<i>Siomara Cristina Broch</i> <i>Cleonice Iracema Graciano dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8911903092	
CAPÍTULO 3	22
REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE DOCÊNCIA PARA LICENCIANDOS PARTICIPANTES DO PIBID DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS UFRN/CAMPUS CENTRAL	
<i>Elda Silva do Nascimento Melo</i> <i>Erivania Melo de Moraes</i> <i>Camila Rodrigues dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8911903093	
CAPÍTULO 4	34
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA NA UNILAB: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A PREPARAÇÃO DE UM PROFISSIONAL PARA O BRASIL E A ÁFRICA	
<i>Américo Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8911903094	
CAPÍTULO 5	47
A FORMAÇÃO DO DOCENTE EM UMA SOCIEDADE MULTICULTURAL	
<i>Flávia Abud Luz</i> <i>Monica Abud Perez de Cerqueira Luz</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8911903095	
CAPÍTULO 6	53
A IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO DE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES	
<i>Miriam Eliane Olbertz</i> <i>Thais Rafaela Hilger</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8911903096	
CAPÍTULO 7	63
O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM SOB A ÓTICA DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: CONCEPÇÃO DO CONHECIMENTO, RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA E ENSINO-PESQUISA	
<i>Eudes Gomes Silva</i> <i>Maria Amélia de Moraes e Silva</i>	

CAPÍTULO 8 76

TEIAS DE APRENDIZAGEM E O CULTIVO DA CULTURA DE QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR

*Maria da Apresentação Barreto
Elena Mabel Brutten Baldi*

DOI 10.22533/at.ed.8911903098

CAPÍTULO 9 89

A UNIVERSIDADE PARA ALÉM DO ENSINO: ESPAÇO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA PARA A PROMOÇÃO DA EXTENSÃO E PESQUISA ACADÊMICA

*Poliana de Sousa Carvalho
Edneide Maria Ferreira da Silva*

DOI 10.22533/at.ed.8911903099

CAPÍTULO 10 99

AValiação DE CENTRO DE INTERESSES DE PESQUISAS DE MESTRADO E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

*Carlos Jose Trindade da Rocha
João Manoel da Silva Malheiro
Odete Pacubi Baierl Teixeira*

DOI 10.22533/at.ed.89119030910

CAPÍTULO 11 109

AValiação DE SISTEMA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA: REGULAÇÃO E CONTROLE

*Maria Rita Santos da Silva
Selma Suely Baçal de Oliveira*

DOI 10.22533/at.ed.89119030911

CAPÍTULO 12 118

EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESCOLA NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

*Magalis Bésse Dorneles Schneider
Janaina Santana da Costa Prado
Elizangela dos Santos Fernandes*

DOI 10.22533/at.ed.89119030912

CAPÍTULO 13 127

FORMAÇÃO DOCENTE E A INFORMÁTICA EDUCATIVA

*Gilcéia Damasceno de Oliveira
Maiara Foli Severo*

DOI 10.22533/at.ed.89119030913

CAPÍTULO 14 136

OS SABERES CONSTITUÍDOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL Á LUZ TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Nadja Regina Sousa Magalhães
Andressa Grazielle Brandt
Aline Aparecida Cezar Costa
Luciana Gelsleuchter Lohn

DOI 10.22533/at.ed.89119030914

CAPÍTULO 15 146

LETRAMENTO E FORMAÇÃO DE LICENCIANDOS DA UEMG – UNIDADE DIVINÓPOLIS/MG

Elaine Kendall Santana e Silva
Ana Paula Martins Fonseca
Alessandra Fonseca de Moraes
Ana Cristina Franco Rocha Fernandes
Geralda Pinto Ferreira
Fernanda Maria Francischetto da Rocha Amaral
Míriam Rabelo Gontijo

DOI 10.22533/at.ed.89119030915

CAPÍTULO 16 158

AS REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA OS ESTUDANTES DAS LICENCIATURAS DO IF BAIANO CAMPUS-SANTA INÊS-BA

Antonio Roberto Santos Almeida
Cândida Leci Alves Braga
Célia Amorim Santos Torres
Eliene Guimarães da Silva
Elizangela Silva dos Santos
Gilda Alves Santos
Maria Sônia Jesus Santos
Nilma Santos de Jesus
Railene da Silva Reis
Regina de Souza Santos
Ricardo Souza da Anunciação
Valdenice Costa de Souza

DOI 10.22533/at.ed.89119030916

CAPÍTULO 17 166

EXTENSÃO E CINEMA: A TEMÁTICA DOS FILMES E SUA PROXIMIDADE COM OS ASSUNTOS DAS DISCIPLINAS

Almir Tavares da Silva

DOI 10.22533/at.ed.89119030917

CAPÍTULO 18 173

CONSOLIDAÇÃO DA EXTENSÃO NO IFC - CAMPUS ARAQUARI: ATIVIDADES ENTRE 2012 E 2017

Bruna Rubi Alves
Katia Hardt Siewert
Eduardo da Silva
Cristiane Vanessa Tagliari Corrêa

Fernanda Witt Cidade

Daniel da Rosa Farias

DOI 10.22533/at.ed.89119030918

CAPÍTULO 19 180

VALORIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Valquíria Pinheiro Silva

Emília Peixoto Vieira

DOI 10.22533/at.ed.89119030919

CAPÍTULO 20 192

BOAS PRÁTICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO INÍCIO DA CARREIRA DOCENTE

Catia Silvana da Costa

Maria Iolanda Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.89119030920

CAPÍTULO 21 198

PERCEPÇÕES SOBRE A INTEGRAÇÃO ENSINO- SERVIÇO- COMUNIDADE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE NUTRIÇÃO

Maria dos Milagres Farias da Silva

Annatália Meneses de Amorim Gomes

DOI 10.22533/at.ed.89119030921

CAPÍTULO 22 206

O SISTEMA MINEIRO DE AVALIAÇÃO E EQUIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA (SIMAVE): NOVAS PERSPECTIVAS DE AVALIAÇÃO EM MINAS GERAIS

Matheus Enrique da Cunha Pimenta Brasiel

Cristiane Aparecida Baquim

Denilson Santos de Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.89119030922

CAPÍTULO 23 218

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE PERÍODOS SUL-SC E MUNICÍPIOS CIRCUNVIZINHOS: QUAL PRIORIDADE?

Nilva Borba Girardi

Moacir Gubert Tavares

DOI 10.22533/at.ed.89119030923

CAPÍTULO 24 230

O ENSINO MÉDIO E AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS BRASILEIRAS CONTEMPORÂNEAS: UMA ANÁLISE DO ÚLTIMO DECÊNIO

Ana Carolina Veras do Nascimento

Ana Paula de Souza Cunha

Gilmar Barbosa Guedes

Dante Henrique Moura

DOI 10.22533/at.ed.89119030924

CAPÍTULO 25 239

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: DOCUMENTO EM PROCESSO

Marialva Moog Pinto
Adelcio Machado dos Santos
Circe Mara Marques

DOI 10.22533/at.ed.89119030925

CAPÍTULO 26 248

O TRABALHO PEDAGÓGICO E O REPENSAR DO CURRÍCULO PROEJA NA PERSPECTIVA DE INTERDISCIPLINARIDADE

Maria Betânia Gomes Grisi
Maria Elisangela Lima dos Santos
Maria de Fátima Freire de Araújo
Raiduce Costa do Nascimento Lima
Roselis Bastos da Silva

DOI 10.22533/at.ed.89119030926

CAPÍTULO 27 258

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E AS TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO

Adriane de Cássia Camargos Porto
Ivo de Jesus Ramos

DOI 10.22533/at.ed.89119030927

CAPÍTULO 28 270

O TRABALHADOR-ESTUDANTE DOS CURSOS TÉCNICOS SUBSEQUENTES DO IFRS-CÂMPUS IBIRUBÁ - O QUE BUSCAM NA EPT?

Ana Paula de Almeida
Mariglei Severo Maraschin

DOI 10.22533/at.ed.89119030928

CAPÍTULO 29 273

A EDUCAÇÃO ESPECIAL NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE BIOLOGIA/ CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (LICENCIATURA) DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO BRASIL

Darlan Moraes Oliveira
Ana Amélia Coelho Braga
Fyama da Silva Miranda Gomes
Bruna Vasconcelos Oliveira Lô
Tayná Negreiros Ponath
Ada Marinho dos Santos
Josidalva de Almeida Batista
Josiane Almeida Silva
Alcicleide Pereira de Souza
Maria José Costa Faria
Henrique Silva de Souza
Alice Silau Amoury Neta

DOI 10.22533/at.ed.89119030929

CAPÍTULO 30	284
IMPLEMENTAÇÃO DE APLICATIVO DE ACESSIBILIDADE COMO APOIO A DISCENTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL MATRICULADOS NO CURSO DE BACHARELADO EM DIREITO	
<i>Maria Ludovina Aparecida Quintans</i>	
<i>Adriano Robson de Andrade</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89119030930	
CAPÍTULO 31	288
FORMAÇÃO DOCENTE FRENTE À PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR ULISSES DE GÓIS	
<i>Nora Ney Fonseca Batista</i>	
<i>Norma Suely Chacon</i>	
<i>Rozilda Ferreira Lins Cavalcante</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89119030931	
CAPÍTULO 32	290
PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM E A SUA RELAÇÃO COM TRANSTORNOS MENTAIS DE ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
<i>Estela Maris Camargo Bernardelli</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89119030932	
CAPÍTULO 33	303
A SAÚDE DO PROFESSOR FRENTE A SUA PRÁTICA PROFISSIONAL	
<i>Ana Carolina de Athayde Raymundi Braz</i>	
<i>Adriane de Lima Cardeal</i>	
<i>Juliana Gomes Fernandes</i>	
<i>Rafael Mendes Pereira</i>	
<i>Roberta Ramos Pinto</i>	
<i>Suellen Priscila Ferreira Alves</i>	
<i>Tatiane Romanini Rodrigues Ferreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89119030933	
CAPÍTULO 34	309
UM ESTUDO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE DIVINÓPOLIS - MG	
<i>Ana Paula Martins Fonseca</i>	
<i>Alessandra Fonseca de Moraes</i>	
<i>Ana Cristina Franco Rocha Fernandes</i>	
<i>Elaine Kendall Santana e Silva</i>	
<i>Geralda Pinto Ferreira</i>	
<i>Fernanda Maria Francischetto da Rocha Amaral</i>	
<i>Miriam Rabelo Gontijo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89119030934	
CAPÍTULO 35	321
ANÁLISE ERGONÔMICA EM POSTO DE TRABALHO DE INSTITUIÇÃO DE ENSINO EM CAMPINA GRANDE-PB	
<i>João Victor Sales da Nóbrega</i>	
<i>Daniel Oliveira de Farias</i>	

Rickson Pierre Tiburcio da Silva
João Pinto Cabral Neto
Cássia Pereira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.89119030935

CAPÍTULO 36 330

DIVERSIDADE RELIGIOSA NO ÂMBITO ESCOLAR: CONCEITO E / OU
PRECONCEITO

Ana Marli Souza Lima
Francisca Maria Coelho Cavalcanti

DOI 10.22533/at.ed.89119030936

CAPÍTULO 37 339

CULTURAS DA INFÂNCIA: A INFLUÊNCIA DOS ENTORNOS CULTURAIS E
SOCIAIS NOS MODOS DE BRINCAR DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO
BAIRRO AMÉRICA – ARACAJU/SE

Rafaely Karolynne do Nascimento Campos
Tacyana Karla Gomes Ramos

DOI 10.22533/at.ed.89119030937

CAPÍTULO 38 352

DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA SOBRE O TEMA
CONDUTIVIDADE TÉRMICA: UMA PROPOSTA PARA FORMAÇÃO INICIAL DE
PROFESSORES DE UM CURSO NORMAL

Diana Aparecida Kaefer Schons
Ana Marli Bulegon

DOI 10.22533/at.ed.89119030938

CAPÍTULO 39 362

DIDÁTICA DESENVOLVIMENTAL: CONTRIBUIÇÕES DO SISTEMA ELKONIN-
DAVIDOV-REPKIN QUANTO AOS PAPÉIS DOS ALUNOS E DO PROFESSOR

Juliana Magalhães de Brito Vianna

DOI 10.22533/at.ed.89119030939

CAPÍTULO 40 371

O QUE DIZ UMA PROFESSORA E SEUS ALUNOS A RESPEITO DA EXPERIÊNCIA
NO SENTIDO DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM UMA ESCOLA DE
APLICAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

José Alexandre da Silva Valente
Jorge Raimundo da Trindade Souza
Licurgo Peixoto de Brito

DOI 10.22533/at.ed.89119030940

CAPÍTULO 41 380

PIBID E FORMAÇÃO DOCENTE: UMA ANÁLISE SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO
PROGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO DA POSTURA PROFISSIONAL DOS
LICENCIANDOS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS - UEMG

Ana Paula Martins Fonseca
Alessandra Fonseca de Moraes
Ana Cristina Franco Rocha Fernandes

Elaine Kendall Santana e Silva
Geralda Pinto Ferreira
Fernanda Maria Francischetto da Rocha Amaral
Míriam Rabelo Gontijo

DOI 10.22533/at.ed.89119030941

CAPÍTULO 42 392

A UTILIZAÇÃO DE MAPAS CONCEITUAIS COMO ESTRATÉGIA DE VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM EM UMA DISCIPLINA DE PRÁTICA DOCENTE NO CURSO DE CIÊNCIAS NATURAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

José Alexandre da Silva Valente
Jorge Raimundo da Trindade Souza
Elisangela Barreto Santana
Greivin Antonio Núñez González
Licurgo Peixoto de Brito

DOI 10.22533/at.ed.89119030942

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 403

ÍNDICE REMISSIVO 404

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE RIO DO SUL-SC E MUNICÍPIOS CIRCUNVIZINHOS: QUAL PRIORIDADE?

Nilva Borba Girardi

Acadêmica do curso de Licenciatura em Matemática, Instituto Federal Catarinense – Campus Rio do Sul – SC

Moacir Gubert Tavares

Professor do Instituto Federal Catarinense – Campus Rio do Sul – SC

RESUMO: Este artigo relata as diferentes etapas da pesquisa realizada no Instituto Federal Catarinense – Campus Rio do Sul, entre agosto de 2015 e julho de 2016, cuja temática foi a formação de professores, com foco na formação continuada em nível de pós-graduação. A pesquisa teve como público alvo os professores da Educação Básica de Rio do Sul-SC e dos municípios limítrofes. Em termos metodológicos, trata-se de pesquisa empírica (mediante a aplicação de questionários), complementada por pesquisa bibliográfica e documental. O objetivo geral desta investigação foi realizar uma caracterização do perfil dos professores e das suas demandas de formação continuada em nível de pós-graduação. A questão central que motivou a realização desta pesquisa foi a seguinte: caso o IFC – Campus Rio do Sul venha a ofertar cursos de pós-graduação direcionados aos professores da Educação Básica no futuro, quais cursos deveriam ser priorizados, em termos de forma e conteúdo?

Os resultados demonstram que, em termos de formação, predominam aqueles que concluíram os seus cursos de licenciatura em instituições de ensino privadas. Aproximadamente metade dos participantes já concluiu algum curso de pós-graduação, embora os cursos de mestrado e doutorado ainda sejam privilégios de poucos. De modo geral, as condições de trabalho foram avaliadas positivamente pelos docentes, o que pode explicar o elevado grau de satisfação com a sua profissão. Por fim, os sujeitos da pesquisa apontaram algumas demandas específicas em termos de formação em nível de pós-graduação, revelando, conseqüentemente, a existência de algumas lacunas na sua formação inicial.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores. Formação continuada. Pós-Graduação. Desenvolvimento profissional. Educação Básica.

PROFESSIONAL DEVELOPMENT OF THE BASIC EDUCATION TEACHERS OF RIO DO SUL-SC AND NEIGHBORING MUNICIPALITIES: WHAT IS THE PRIORITY?

ABSTRACT: This article presents the results of a research conducted at the Instituto Federal Catarinense - Campus Rio do Sul, between August 2015 and July 2016, whose subject was the teacher education, with a focus on continuous education at the post-graduate level. The research targeted the

teachers of Basic Education of Rio do Sul-SC and neighboring municipalities. With regard to methodological aspects, it is an empirical research (through the application of questionnaires), complemented by bibliographic and documentary research. The general objective of this investigation was to perform a characterization of the profile of teachers and their demands for continuous education in view of the possibility of offering (in the future) free post-graduate course(s) in the region. The central question that motivated this research was the following: if the IFC - Campus Rio do Sul comes to offer post-graduate courses directed to teachers of Basic Education in the future, which courses should be prioritized, in terms of form and content? The results show that, in terms of education, those who have completed their degree courses at private educational institutions predominate. Approximately half of the participants have already completed some post-graduate course, although master's and doctoral degrees are still the privileges of a few. Overall, working conditions have been positively assessed by teachers, which may explain the high degree of satisfaction with their profession. Finally, the research subjects pointed out some specific demands in terms of education at the post-graduate level, revealing, consequently, the existence of some gaps in their initial education.

KEYWORDS: Teacher education. Continuous education. Post-Graduation. Professional development. Basic Education.

1 | INTRODUÇÃO

A formação de professores tem sido uma temática recorrente entre os pesquisadores da área da educação. No âmbito da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED, os estudos relacionados a esta temática têm se concentrado no GT 8 – Grupo de Trabalho sobre formação de professores. É preciso destacar ainda que a formação de professores ou dos profissionais da educação tem se colocado como questão central nas políticas e reformas educacionais implementadas nas últimas décadas.

Com a aprovação da Lei nº 11.892, em 29 de dezembro de 2008, o governo federal criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFs, que têm a obrigação de reservar no mínimo 20% das vagas ofertadas a cada ano para cursos de formação de professores. A Lei nº 11.892 tornou possível a oferta de Educação Superior federal, pública e gratuita na região do Alto Vale do Itajaí, além dos cursos técnicos de nível médio que já vinham sendo ofertados desde a década de 1990. Se por um lado a oferta de cursos de licenciatura pelo IFC – Campus Rio do Sul amenizou a demanda de formação de professores em nível de graduação, por outro lado, os professores ainda não dispõem de cursos de pós-graduação públicos e gratuitos, que lhes permitam dar sequência à sua formação e progredir na carreira docente.

O presente trabalho de pesquisa foi norteado pela seguinte questão: caso o IFC – Campus Rio do Sul venha a ofertar cursos de pós-graduação direcionados aos professores da Educação Básica no futuro, quais subáreas, especialidades e/ou

modalidades da educação deveriam ser privilegiadas? Na busca de uma resposta à essa pergunta, esta investigação foi realizada com o objetivo de caracterizar o perfil dos professores da Educação Básica de Rio do Sul-SC e dos municípios limítrofes, bem como as suas demandas de formação continuada em nível de pós-graduação.

Com relação aos aspectos metodológicos, a presente pesquisa adotou uma abordagem quali-quantitativa, mediante a realização de investigação empírica (com uso de questionários), associada a pesquisa bibliográfica e documental (LÜDKE; ANDRÉ, 2008). Para atender às exigências do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do IFC, a equipe de pesquisa contactou as secretarias municipais de educação, assim como as Gerências de Educação (GEREDs) que abrangem os municípios de Agronômica, Aurora, Ibirama, Laurentino, Lontras, Presidente Getúlio e Rio do Sul, solicitando às autoridades competentes as devidas autorizações para tal. A pesquisa empírica consistiu no envio de um questionário via e-mail (*online*) aos professores da Educação Básica de escolas públicas e privadas dos municípios relacionados anteriormente, o que agilizou os trabalhos da equipe de pesquisa. Apesar do convite à participação na pesquisa ter sido dirigido à totalidade dos professores da Educação Básica, os questionários foram enviados somente àqueles que concordaram em participar voluntariamente da pesquisa e forneceram seus endereços de e-mail para a equipe de pesquisa. Dos 679 questionários enviados, apenas 92 retornaram com os dados solicitados, o que representa uma taxa de retorno de 13,6%. Levando-se em consideração os resultados obtidos por Hipólito *et al.* (1996), e também por Scornavacca Jr., Becker e Andraschko (2001), essa taxa de retorno pode ser considerada satisfatória.

O texto que segue está organizado em duas partes principais. A primeira (seção 2) apresenta uma caracterização dos sujeitos da pesquisa com relação aos aspectos socioeconômicos, ao perfil profissional, à formação acadêmica e às condições de trabalho. A segunda parte (seção 3) aborda os dados relativos às demandas de formação dos professores em nível de pós-graduação.

2 | CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA: QUEM É O PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA, AFINAL?

Com base nas respostas obtidas por meio de questionários, foi possível traçar o perfil dos sujeitos da pesquisa, tendo como questão norteadora: Quem é o professor da Educação Básica, afinal? Os resultados indicam que no conjunto dos dados analisados, há uma predominância, do ponto de vista quantitativo, de professores do sexo feminino (59,8%) em relação a professores do sexo masculino (40,2%). No que se refere à idade, percebe-se que a maior parte dos professores se situa entre os 25 e os 49 anos, com destaque para os indivíduos na faixa dos 30 aos 39 anos, que sozinhos somaram um total de 38 respondentes (41,3%).

Parte-se do pressuposto de que as Instituições de Ensino Superior – IES, sejam elas universitárias ou não, precisam primeiro conhecer as reais angústias e necessidades dos docentes que atuam nas redes de ensino para, em um segundo momento, apontar possibilidades.

Os resultados observados na pesquisa realizada por Real (2015) indicam que a implementação de programas de formação inicial de professores, mediante a articulação entre as redes municipais de ensino e a universidade, além de resultar na elevação da titulação dos seus professores e gestores, acabam criando as bases para a concepção de novos cursos de pós-graduação *Stricto sensu* com foco na formação destes profissionais. Todavia, os benefícios decorrentes do estabelecimento de convênios entre as partes (universidade e redes municipais de ensino) são limitados, uma vez que os dados da pesquisa citada evidenciam

[...] a ausência de políticas institucionais específicas nessa direção, em que as ações desenvolvidas estão sob a responsabilidade e o arbítrio direto e exclusivo dos professores universitários, que desenvolvem projetos de pesquisa e de extensão de forma a reproduzir o foco nas áreas específicas do conhecimento em detrimento das áreas pedagógicas propriamente ditas (REAL, 2015, p. 158).

É importante ressaltar, a partir das constatações de Real (2015), que o conhecimento das demandas de formação das redes de ensino por parte das instituições de ensino superior – IES não representa garantia do seu atendimento. Contudo, mesmo que as potencialidades internas destas instituições exerçam influência importante nas suas escolhas, a identificação das reais necessidades e expectativas dos professores da Educação Básica não deve ser desprezada na gestão da pós-graduação.

2.1 Perfil Profissional

A análise do perfil profissional dos participantes demonstra que mais da metade dos professores, ou seja, 56 deles (60,9%), trabalha nos turnos matutino e vespertino. Houve ainda a ocorrência de 28 respostas (30,4%) indicando a realização de uma jornada em três turnos, incluindo os períodos matutino, vespertino e noturno. Verificou-se ainda que jornadas em turno único (manhã, tarde ou noite) são incomuns entre os participantes, assim como a combinação entre manhã e noite ou tarde e noite. Estes resultados permitem a constatação de divergências entre as tendências regional e nacional, uma vez que os dados do Censo Escolar (BRASIL, 2009, p. 24) revelaram a predominância, no cenário educacional brasileiro, de professores que trabalham em turno único (manhã, tarde ou noite).

A dedicação de dois ou três turnos diários às atividades vinculadas ao magistério, tendência verificada em nível regional, dificulta ou impede a dedicação da maioria destes professores a outras atividades remuneradas, além da docência. Dentre os

participantes, apenas 15 (16,3%) desenvolviam atividades remuneradas de outra natureza, enquanto 77 (83,7%) dedicavam-se exclusivamente à docência. A pesquisa da UNESCO (2004, p. 88-89) revelou a existência de uma correlação positiva entre professores com curso superior sem formação pedagógica – sem licenciatura – e a realização de outras atividades remuneradas. Esta mesma pesquisa apontou que, dependendo do tipo de vínculo empregatício existente, varia o percentual de dedicação dos professores a atividades de outra natureza.

2.2 Perfil Acadêmico

Ao tratar do perfil de formação acadêmica dos participantes, os professores foram estimulados a responder à seguinte indagação: “Há quanto tempo você concluiu a sua licenciatura?”. Os resultados evidenciaram uma ampla dispersão dos dados, com destaque para aqueles que responderam de 3 a 5 anos (15,2%), de 6 a 9 anos (15,2%) e 10 a 14 anos (23,9%). Se por um lado a pesquisa demonstrou que 13 participantes (14,1%) acumularam 20 anos ou mais, desde a conclusão da sua licenciatura, outros 14 (15,2%) responderam que não fizeram ou ainda não completaram o curso de Licenciatura à época da pesquisa. Isso significa que, em nível regional, ainda há uma parcela de professores que, na data de realização da pesquisa, ainda não tinha formação adequada para atuar na Educação Básica, segundo a legislação brasileira (BRASIL, 2009).

Ao se referir ao âmbito brasileiro, a pesquisa da UNESCO (2004) indicou que a maioria dos professores possui alguma formação pedagógica, seja ela na modalidade Normal, em nível médio, ou em curso de licenciatura, em nível superior. Para ampliar a perspectiva de análise, a UNESCO (2004, p. 82) se baseou também em dados estatísticos internacionais do ano 2000 para demonstrar que, na maioria dos países de economia periférica, a quase totalidade dos professores que atuam nos primeiros níveis educacionais é formada por profissionais que têm, no máximo, qualificação para lecionar nas séries iniciais do ensino.

Ainda quanto à formação acadêmica dos participantes, observa-se a predominância daqueles que cursaram licenciatura em instituições de ensino privadas (63%), em contraposição ao grupo que o fez em instituições de ensino públicas (33,7%). O percentual restante (3,3%) corresponde aos professores que obtiveram parte da sua formação em instituições de ensino públicas e parte em instituições de ensino privadas. No que se refere a esta questão, portanto, foi possível perceber uma tendência nos resultados obtidos pela pesquisa ora relatada, que demonstram a predominância de professores que cursaram suas licenciaturas em instituições de ensino privadas. No cenário brasileiro, segundo dados apresentados pela UNESCO (2004, p. 76), a proporção de professores que obtiveram titulação em instituições de ensino públicas (50,2%) era praticamente igual a proporção de professores que o fizeram em instituições de ensino privadas (49,8%).

No que concerne à formação dos participantes em nível de pós-graduação, foi possível verificar que 50 deles (54,3%) já cursaram algum tipo de especialização (cursos com no mínimo 360 horas de duração). Enquanto isso, o número de participantes que possui diploma de mestrado chegou a 15 (16,3%), enquanto a quantidade de doutores atingiu o total de 14 (15,2%). O percentual restante (14,1%) corresponde aos docentes que ainda não cursaram nenhum curso de pós-graduação, bem próximo do percentual de professores que ainda não fizeram ou não completaram o curso de licenciatura (15,2%), mencionado anteriormente. Os dados indicam um cenário relativamente positivo, frente ao reduzido percentual de professores que não cursou ou não completou nenhum curso de pós-graduação. Entretanto, apesar de aproximadamente metade dos participantes terem afirmado que já cursaram a especialização, também é possível constatar que possuir um diploma de mestrado ou de doutorado ainda é um privilégio para poucos.

2.3 As Condições de Trabalho

Dentre outras informações, essa pesquisa buscou caracterizar as condições de trabalho dos professores que responderam aos questionários. Os dados evidenciam que 75 deles (81,5%) trabalhavam em apenas uma escola, enquanto outros 10 (10,9%) trabalhavam em 2 escolas. A ocorrência de professores que trabalhavam em mais de 2 escolas mostrou-se atípica. A análise de dados que levam em conta o conjunto dos professores brasileiros demonstram resultados convergentes com os verificados nesta pesquisa. Segundo o MEC/INEP/DEED (BRASIL, 2009, p. 24), 80,9% dos professores do país atuam em uma única escola, seguidos por uma fração bem menor deles (16%), que trabalha em duas escolas. Menos de 4% dos professores, segundo a pesquisa, atua em mais de 2 escolas.

Quanto à dependência administrativa das escolas, os dados dos questionários revelaram que a maioria dos participantes atuava apenas em escolas públicas (85 ou 92,4%), enquanto 5 docentes (5,4%) trabalhava exclusivamente em escolas privadas. O percentual restante (2,2%) atuava simultaneamente em escolas públicas e privadas. Os resultados se revelaram muito próximos aos dados da pesquisa da UNESCO (2004, p.83), que demonstra a predominância, no Brasil, de docentes atuantes em escolas públicas (82%), em relação àqueles que atuavam em escolas privadas (17,8%).

Quanto à carga horária dos professores, foi possível constatar que 44 participantes, ou seja, 47,8% ministravam 40 horas-aula ou mais por semana. Houve ainda a ocorrência de 24 repostas (26,1%) indicando a realização de jornadas de 10 a 19 horas-aula semanais, enquanto outras 15 (16,3%) apontaram jornadas semanais de 20 a 29 horas. Jornadas maiores que 29 e menores que 40 horas-aula por semana apresentaram baixa frequência entre as respostas, assim como as situações onde a carga horária era inferior a 10 horas-aula. Ainda que os resultados nacionais

encontrados na pesquisa da UNESCO (2004, p.84) não permitam uma comparação direta, tendo em vista a adoção de outra forma de categorização dos dados, é possível perceber uma maior concentração de professores que ministram de 21 a 40 horas-aula semanais (54,2%). É importante notar que, além dos 30,9% de docentes que despendem de 1 a 20 horas-aula por semana, outros 14,8% cumprem uma jornada semanal que excede às 40 horas-aula. O que se pode concluir é que, se os dados não permitem afirmar que os professores são submetidos a uma sobrecarga de trabalho, por outro lado é possível dizer que aproximadamente metade deles cumpre uma jornada que se aproxima das 40 horas-aula semanais.

Outra condição de trabalho observada nesta pesquisa diz respeito à disponibilização de tempo, dentro da jornada de trabalho dos professores, para estudos, planejamento de aulas, correção de provas, entre outras tarefas que fazem parte da rotina destes profissionais. As respostas obtidas caracterizaram um cenário em que predominam três situações diferentes: o primeiro deles, em que são reservadas até 4 horas semanais para essa finalidade (20 ou 21,7%); o segundo, que reúne os professores que dispõem de 5 a 8 horas por semana para esse tipo de tarefa (29 ou 31,5%); e o terceiro, que se vincula àqueles que têm à sua disposição de 9 a 12 horas semanais (27 ou 29,3%). Professores que dispõem de mais de 12 horas por semana para estudos, planejamento e correção de provas chegaram a 11, enquanto outros 5 responderam que não possuem nenhuma hora, na sua jornada semanal, para esse tipo de atividade. Juntos, estes dois casos somaram 17,4%. A esse respeito, a presente pesquisa evidencia que, de modo geral, as redes de ensino têm se preocupado em reservar parte da jornada dos professores para a execução de trabalhos como planejamento, estudos e correção de provas, que ocorrem durante o momento conhecido como hora atividade.

A pesquisa também buscou analisar uma questão que, de certo modo, está relacionada à anterior. Trata-se da necessidade que muitos professores encontram de levar ao menos uma parte das tarefas da escola para serem feitas em casa. Apenas 13 participantes (14,1%) responderam que não levam atividades do trabalho para as suas casas. Quanto aos demais, 38 (41,3%) apontaram que trabalham até 4 horas por semana, em suas residências, para dar conta de atividades da escola; 24 (26,1%) indicaram que, em casa, a sua jornada de professor se estende por mais 5 a 8 horas semanais; enquanto isso, um número menor de participantes (17 ou 18,5%) afirmou que costuma complementar a jornada da escola com mais de 8 horas, em casa, semanalmente.

Neste sentido, algumas indagações podem ser feitas com o intuito de melhor compreender essa atitude dos participantes: a) se as diferentes redes de ensino reservam parte da carga horária dos professores para planejamento, estudos e correção de provas, por que ainda assim eles levam para casa uma parte dessas atividades? b) a quantidade de horas destinadas a esse tipo de atividade, proporcionalmente à carga horária em sala de aula, tem sido suficiente? c) nos casos em que o número de

horas aula é suficiente, as escolas têm conseguido proporcionar um local adequado e um ambiente propício ao recolhimento dos professores? Entende-se que as questões apresentadas são pertinentes e precisam ser adequadamente tratadas em pesquisas futuras.

No que se refere ao tipo de vínculo empregatício dos participantes da pesquisa, os dados demonstram a predominância de professores concursados/efetivos (76 ou 82,6%). Dentre os demais, houve a ocorrência de respostas indicando 11 docentes (12%) contratados como ACT/substituto/contrato temporário, além de outros 5 (5,4%) cujos vínculos empregatícios foram firmados mediante contrato por tempo indeterminado/CLT. Esses números mostram a predominância de condições de trabalho menos precárias, tendo em vista que a maioria absoluta dos participantes ingressou no magistério por meio de concurso público e, conseqüentemente, usufrui de maior estabilidade, do ponto de vista trabalhista, em relação àqueles contratados temporariamente ou por tempo indeterminado.

Esta pesquisa também buscou verificar se os participantes se encontram satisfeitos ou não com a profissão de professor. Os dados revelaram que, de um total de 92 professores que responderam ao questionário, 76 (82,6%) responderam positivamente, afirmando estarem satisfeitos com a sua profissão. Houve ainda a manifestação de 72 docentes (78,3%) que, se pudessem voltar no tempo para rever as suas escolhas, fariam a opção novamente pela profissão de professor. Os participantes da pesquisa também foram estimulados a responder à seguinte questão: “você incentiva ou incentivaria seu(s) filho(s) a fazer um curso de licenciatura atualmente?”. Neste caso, os resultados demonstraram que 60 professores (65,2%) responderam sim, em contraste com outros 32 (34,8%) que responderam negativamente à questão.

De certa maneira, o elevado percentual de professores satisfeitos com a sua profissão pode ser entendido como resultado de uma conjunção de fatores anteriormente mencionados. Em um cenário onde a maioria dos participantes possui estabilidade no emprego, dispõe de carga horária (dentro da jornada semanal) para a realização de atividades de estudo e planejamento, além de trabalhar em apenas uma escola, seria pouco provável que estes manifestassem insatisfação com a profissão de professor. O atendimento dessas condições, no entanto, não significa que não haja problemas e/ou questões que precisem ser resolvidas no âmbito do magistério. Isso, em alguma medida, pode ter influenciado tanto a manifestação dos insatisfeitos quanto a manifestação daqueles que, apesar de estarem satisfeitos, não incentivam ou não incentivariam os filhos a fazerem um curso de licenciatura.

3 | DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO: AS DEMANDAS DOS PROFESSORES

As demandas de formação continuada de professores da Educação Básica na

pós-graduação não são novidade no Brasil. A sua relevância tornou-se ainda mais evidente a partir do momento em que a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES também passou a atuar no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores (MELLO, 2014; CLÍMACO, 2012; FISCHER, 2012; SILVA, 2015). Mas se por um lado isso representa um avanço importante, por outro as ações colocadas em prática parecem ainda distantes dos anseios do público ao qual elas se destinam (BARREIROS, 2013; NÓBREGA, 2013), sobretudo pela falta de cursos voltados a prática profissional dos professores.

A reivindicação dos professores por uma formação que enfatize sua prática pode ser entendida como anseio por “receitas de bolo”, ou desvalorização da teoria, o que de fato não está de todo ausente. No entanto, a ênfase na prática não significa necessariamente uma desvalorização do embasamento teórico, mas pode ser um desejo de que as dificuldades docentes, advindas dos problemas reais que enfrentam na prática profissional no seu espaço de trabalho, sejam discutidas e enfrentadas nas ações formativas. Percebe-se a ânsia do docente em melhorar sua prática para melhor atender seus alunos (LIMA, 2011, p. 14-15).

A questão da formação de professores da Educação Básica em nível de pós-graduação também esteve na pauta de discussões do PNE vigente, expressando-se por meio da meta nº 16, que prevê 50% dos professores formados em nível de pós-graduação até 2024. De acordo com o Observatório do PNE,

Atualmente, apenas 31,4% dos professores da Educação Básica possuem Pós-Graduação, segundo dados do Censo Escolar. A deficiência na formação inicial de nossos docentes é um dos grandes entraves na melhoria da qualidade da educação. Nesse sentido, a formação continuada representa um grande aliado, na medida em que possibilita que o professor supra lacunas na sua formação inicial ao mesmo tempo em que se mantém em constante aperfeiçoamento em sua atividade profissional. (OBSERVATÓRIO DO PNE, 2016).

Com o intuito de reunir informações que estimulem a reflexão acerca da formação dos profissionais do magistério na pós-graduação, a questão central dessa pesquisa esteve relacionada à possibilidade de indicação pelos participantes das áreas temáticas, das especialidades ou das modalidades de formação prioritárias, frente à eventual oferta (futura) de um curso de pós-graduação em educação gratuito na região. Os resultados demonstraram dados muito dispersos, embora seja possível destacar algumas especialidades ou modalidades específicas, tais como: Educação Profissional (14 ou 15,4%); Metodologia de Ensino (12 ou 13,2%), Gestão Educacional (10 ou 11%); Orientação Educacional (7 ou 7,7%) e Avaliação Escolar (7 ou 7,7%).

Convém ressaltar ainda que, além das especialidades/modalidades já citadas, os professores que participaram desta pesquisa também manifestaram, com menos frequência, o interesse em cursar pós-graduação em Artes, Psicologia, Gênero e Sexualidade na Escola, entre outros.

4 | PARA CONCLUIR...

Ao finalizar esse artigo, que apresenta a trajetória de uma pesquisa desenvolvida ao longo de 12 meses, torna-se necessário sintetizar os resultados obtidos para que se possa captar a sua essência. No item que se dedica a traçar o perfil profissional dos participantes da pesquisa foi possível encontrar algumas informações importantes. Contrariando a tendência nacional, que aponta para a predominância de professores que exercem o magistério em um único turno diário, os dados deste trabalho demonstram que, regionalmente, a maioria dos profissionais atua em pelo menos dois turnos distintos, além de uma parcela significativa que exerce a sua profissão em três turnos diferentes.

No que se refere ao perfil acadêmico dos participantes da pesquisa, merece destaque a informação de que ainda há uma parcela de professores (apesar de pequena) que ainda não fez ou não completou o curso de licenciatura. Apesar disso, o cenário observado (regionalmente) ainda pode ser considerado positivo, já que nos países de economia periférica, segundo a UNESCO (2004), a maioria dos professores tem, no máximo, habilitação para atuar nas séries iniciais de ensino.

Dentre aqueles que concluíram um curso de licenciatura, estão em maioria aqueles que estudaram em instituições de ensino privadas, seja exclusivamente ou parcialmente. Com relação à pós-graduação, foi possível constatar que a obtenção de um diploma de mestre ou de doutor (pós-graduação *Stricto sensu*) ainda é um privilégio para poucos nos municípios englobados pela pesquisa, enquanto a especialização (pós-graduação *Lato sensu*) parece estar passando por um processo de democratização entre os professores que participaram da pesquisa. Entretanto, os dados sugerem que ainda existe demanda de formação em nível de especialização na região, já que quase metade dos participantes ainda não tem diploma de pós-graduação *Lato sensu*.

O tópico voltado à observação das condições de trabalho revelou que ao menos em parte, as condições oferecidas aos professores são favoráveis ao desenvolvimento de um ensino de qualidade. Em sua grande maioria, seja no contexto regional ou nacional, os professores trabalham em apenas uma escola, predominantemente em escolas das redes públicas.

Outra constatação está relacionada ao fato de que quase metade dos sujeitos da pesquisa ministra 40 horas ou mais de aulas por semana. Como foi mencionado anteriormente, a maioria deles trabalha em pelo menos dois turnos diários. Na quase totalidade dos casos, os docentes dispõem de tempo reservado ao planejamento pedagógico, correção de provas, entre outras atividades que se costuma chamar de “hora atividade”. A quantidade de horas atividade, de modo geral, é proporcional à carga horária de aulas. Todavia, cabe destacar que, apesar disso, a maioria dos professores leva atividades da escola para fazer em casa (como demonstraram os dados, em alguns casos a jornada de trabalho não pago, realizada em casa, pode

ultrapassar as oito horas semanais). Reforçando a tendência positiva com relação às condições de trabalho encontradas pelos professores, foi possível verificar que a grande maioria dos participantes foi contratada por meio de concurso público, sendo inexpressiva a fração de docentes que possui vínculo empregatício temporário e/ou em caráter precário.

As condições de trabalho favoráveis ajudam a explicar o fato de os professores estarem satisfeitos com a profissão que exercem. A maioria deles afirmou que, se pudesse voltar no tempo, faria a opção pela profissão de professor novamente. Entretanto, foi menor a parcela de participantes que incentivaria seu(s) filho(s) a fazer um curso de licenciatura atualmente.

Não obstante a predominância de um cenário positivo no contexto educacional dos municípios incluídos nesse estudo, a ocorrência (pouco frequente) de respostas manifestando insatisfação por parte dos docentes revela que ainda há aspectos que devem ser melhorados, no sentido de viabilizar as melhores condições possíveis ao trabalho do professor da Educação Básica.

Por fim, o tópico sobre as demandas de desenvolvimento profissional dos professores em nível de pós-graduação apresenta dados que, apesar de dispersos, sugerem que as necessidades são muitas e variadas no contexto investigado. Por um lado, percebem-se algumas demandas comuns, independentemente das áreas de formação específica dos professores, tais como a Metodologia de Ensino e a Avaliação, que poderia ajudá-los a enfrentar as dificuldades relacionadas aos métodos e procedimentos de ensino e avaliação na sala de aula. Por outro, também se destacam demandas específicas dos pedagogos, tais como a Gestão e a Orientação Educacional. Pelo fato de serem os únicos habilitados a atuar na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental, pode-se supor que os pedagogos representem uma parcela significativa dos participantes.

O esforço realizado com o objetivo de apontar demandas prioritárias para o desenvolvimento profissional dos professores, em nível de pós-graduação, permitiu ainda a constatação de que, além das áreas/modalidades/especialidades prioritárias, é preciso considerar a conveniência da escolha entre os cursos *Lato sensu* e *Stricto sensu* para atender de fato às expectativas deste público. A especialização, neste momento, pode ser a modalidade mais viável, pois pode interessar inclusive àqueles que já possuem mestrado e/ou doutorado em áreas do conhecimento específico, e que não estão dispostos a se afastar da sala de aula ou investir muito tempo e recursos para fazer um curso que os ajude na compreensão das questões pedagógicas e os auxilie na construção de novas práticas metodológicas no ensino das suas disciplinas.

REFERÊNCIAS

BARREIROS, D. K. **Os sentidos e significados da formação *Stricto sensu* no trabalho docente da educação básica**. 2013, 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Uni-versidade de Brasília,

Brasília, 2013.

BRASIL. **Estudo exploratório sobre o professor brasileiro: com base nos resultados do Censo Escolar da Educação Básica 2007**. Brasília: MEC/INEP/DEED, 2009. Disponível em: <portal.mec.gov.br/dmdocuments/estudoprofessor.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2016.

CLÍMACO, J. C. T. S. Ações da Capes para a formação e a valorização dos professores da educação básica do Brasil e sua interação com a pós-graduação. **RBPG. Revista brasileira de pós-graduação**, Brasília, v. 9, p.181-209, abr. 2012.

FISCHER, T. A educação profissional e os desafios do desenvolvimento Brasileiro: uma proposta integradora entre a pós-graduação e a Educação Básica. **RBPG. Revista brasileira de pós-graduação**, Brasília, v. 9, p. 87-110, abr. 2012.

HIPÓLITO, J. A. M. et al. Como Usar a Internet em Pesquisa. In: **I Semead – Seminários em Administração Programa de Pós-Graduação em Administração**, FEA-USP, São Paulo, 15-16 Outubro 1996. 1130p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades: ensino – matrículas, docentes e rede escolar**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?lang=&coduf=42&search=santa-catarina>>. Acesso em: 22 dez. 2014.

LIMA, V. M. M. Rede municipal e universidade: pareceria na formação contínua de professores. In: **REUNIÃO ANUAL DA ANPED**, 34., 2011, Natal. **Resumos...** Natal: ANPED, 2011.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2008.

MELLO, R. M. A. V. O atual cenário do processo formativo de professores para o magistério da educação básica no Brasil. **RBPG. Revista brasileira de pós-graduação**, Brasília, v. 11, p.1087-1116, dez. 2014.

NÓBREGA, J. J. T. **Formação continuada para professores de Filosofia do ensino médio na modalidade a distância: O projeto REDENTOR**. 2013, 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Santos, Santos, 2013.

OBSERVATÓRIO DO PNE. **Metas do PNE**. Disponível em: <<http://www.observatoriodopne.org.br/>>. Acesso em: 04 jul. 2016.

REAL, G. C. M. Relação entre educação básica e educação superior: algumas considerações com base em estudo exploratório do IDEB em Mato Grosso do Sul. **Rev. Bras. Estud. Pedag.**, Brasília, v. 96, n. 242, p. 146-161, abr. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812015000100146&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 23 set. 2015.

SCORNAVACCA JR., E.; BECKER, J. L.; ANDRASCHKO, R. **E-Survey: Concepção e Implementação de um Sistema de Survey por Internet**. Anais do Enanpad, 2001.

SILVA, V. C. **Impacto da Pós-graduação Stricto Sensu na formação de professores de Português da Educação Básica: Do processo de reflexão às transformações no ensino brasileiro**. 2015, 85 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

UNESCO. **O perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam**. São Paulo: Moderna, 2004.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Natália Lampert Batista - Graduada em Geografia (Licenciatura) pelo Centro Universitário Franciscano (2013). Mestre e Doutora em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGGeo), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, 2015 e 2019 respectivamente). Tem interesse nas áreas de pesquisa de Ensino de Geografia; Cartografia Escolar; Educação Ambiental; Geotecnologias e Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) na Educação; Multiletramentos, Multimodalidade e Contemporaneidade; Formação de Professores; Educação Popular; Cartografia Geral e Temática; Geografia Urbana; Geografia Agrária; e Geografia Cultural.

Tascieli Feltrin - Doutoranda em Educação (UFSM). Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Especialista em Gestão Escolar pela UFSM/ UAB (2013). Graduada em Letras licenciatura plena em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e respectivas Literaturas pela Faculdade Metodista de Santa Maria (FAMES/2011). Tutora do Curso de Formação em Letras Português e Literatura pela UAB/UFSM. Professora de língua portuguesa, Servidora pública na rede municipal de educação de Santa Maria. Atuou como Bolsista no projeto Biblioteca Comunitária: Embarque na Onda da Leitura (FAMES 2010-2011), como educadora no projeto de Extensão Práxis Pré-Vestibular Popular da UFSM (2014) e, como Tutora do Curso de Formação de Professores para a Educação Profissional UAB/UFSM (2017-2019). Atualmente, também, desenvolve atividades de incentivo à leitura e escrita criativa através da oficina de criação literária ImaginaMundos. Possui experiência nas seguintes áreas de estudo: Educação Popular, Culturas Periféricas, Educação de Jovens e Adultos, História da Educação, Educação Libertária, Literatura Popular e Multiletramentos, experiências educacionais não-escolares e Formação de professores para atuação em contextos de Vulnerabilidade Social.

Maurício Rizzatti - Mestre e Licenciado em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Atualmente é Doutorando em Geografia (Passagem Direta para o Doutorado) pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo) da UFSM. Também é integrante do Laboratório de Cartografia e grupo de pesquisa Núcleo de Estudos Regionais e Agrários (UFSM). Pesquisa na área de Cartografia, Geoprocessamento, Cartografia Escolar e a Teoria das Inteligências Múltiplas, Geotecnologias, Sensoriamento Remoto na Educação Básica; Geografia Física, Geografia Urbana e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Anos iniciais do ensino fundamental 107, 113, 192, 241, 353

Assuntos 43, 166, 167, 168, 170, 171, 300, 332, 375

Avaliação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 18, 50, 51, 80, 84, 85, 86, 87, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 152, 179, 184, 185, 189, 192, 195, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 226, 228, 242, 247, 250, 265, 271, 276, 285, 287, 290, 295, 299, 300, 301, 302, 305, 315, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 391

Avaliação da aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 87, 107, 295, 302

Avaliação de sistema 109, 110, 113, 114, 115, 116

Avaliações externas 112, 114, 116, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 215, 216, 247

B

Base Nacional Comum Curricular 239, 240, 241, 247, 360

Boas Práticas 192, 194, 196, 197, 253, 254

Bolsista de extensão 173

Brasil-África 34, 37, 45

C

Cinema 166, 167, 169, 171, 172

Competências 48, 77, 84, 101, 121, 129, 130, 143, 159, 163, 195, 208, 210, 211, 250, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 268, 269, 294, 295, 299, 301, 304, 305, 341, 354, 361, 395

Comunicação 15, 18, 19, 24, 32, 50, 77, 82, 86, 119, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 144, 152, 157, 164, 193, 244, 262, 352, 353, 354

Conhecimento 4, 5, 6, 8, 12, 14, 15, 25, 26, 28, 29, 33, 35, 37, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 90, 92, 95, 101, 102, 103, 107, 121, 122, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 142, 143, 148, 154, 156, 160, 162, 164, 165, 166, 167, 169, 174, 176, 177, 178, 184, 185, 189, 221, 228, 230, 238, 245, 254, 255, 256, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 268, 271, 287, 294, 299, 305, 312, 330, 331, 333, 335, 337, 338, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 362, 363, 365, 366, 367, 368, 369, 373, 376, 378, 386, 394, 395, 397, 398, 399, 400

Currículo 10, 13, 14, 36, 39, 40, 44, 46, 49, 50, 51, 52, 98, 102, 117, 136, 137, 138, 140, 141, 143, 144, 145, 161, 178, 184, 195, 239, 241, 246, 249, 250, 252, 256, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 288, 330, 333, 360, 372, 379

D

Descolonização 37, 39, 44, 47

Desenvolvimento profissional 4, 15, 92, 99, 100, 101, 102, 105, 107, 108, 143, 144, 194, 196, 197, 218, 228, 259, 362

Direito a aprendizagem 239

Direito à educação 182, 230, 234, 236, 238, 287

Disciplinas 1, 3, 9, 12, 13, 16, 30, 39, 42, 50, 63, 64, 65, 74, 80, 155, 159, 166, 167, 171, 214, 228, 241, 246, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 280, 281, 282, 292, 298, 299, 300, 322, 365, 391, 393, 397

Docência 4, 6, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 54, 57, 64, 70, 74, 75, 80, 87, 92, 95, 99, 101, 102, 104, 139, 158, 184, 194, 197, 221, 222, 301, 359, 360, 380, 381, 382, 383, 386, 387, 389, 390, 393

E

Educação 9, 10, 11, 12, 15, 20, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 67, 70, 73, 74, 75, 78, 83, 84, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 152, 155, 156, 159, 161, 162, 165, 166, 167, 172, 174, 175, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 251, 252, 253, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 287, 288, 289, 292, 293, 294, 300, 306, 308, 309, 310, 311, 315, 316, 330, 332, 333, 336, 337, 338, 339, 343, 344, 350, 351, 352, 353, 354, 359, 360, 362, 363, 364, 365, 367, 371, 372, 374, 375, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 390, 392, 398, 399, 401, 402

Educação ambiental 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 104, 243, 245, 270

Educação básica 11, 12, 20, 22, 24, 36, 40, 41, 43, 45, 52, 53, 57, 60, 109, 110, 112, 113, 114, 116, 142, 152, 156, 161, 162, 166, 167, 181, 182, 183, 184, 187, 190, 191, 193, 195, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 246, 247, 249, 252, 262, 267, 274, 281, 316, 332, 333, 338, 352, 353, 354, 359, 374, 375, 377, 378, 381, 382, 383, 390

Educação em tempo integral 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144

Educação física 192, 193, 194, 195, 196, 197, 384

Educação Infantil 95, 96, 98, 139, 180, 181, 182, 184, 187, 188, 189, 190, 228, 245, 246, 337, 339, 343, 344, 350, 353

Educação profissional 174, 175, 179, 229, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 267, 268, 270, 272

Educação pública 109, 114, 115, 116, 197, 206, 211, 212, 216, 217, 231, 311

Ensino investigativo 99, 100, 105

Ensino médio 79, 96, 112, 113, 139, 173, 175, 178, 186, 215, 229, 232, 233, 234, 235,

237, 238, 240, 283, 313, 330, 331, 332, 333, 334, 374, 376

Ensino-pesquisa 63, 65, 66, 69, 71, 74, 75, 285

Ensino superior 1, 2, 7, 8, 9, 33, 41, 45, 60, 63, 64, 65, 68, 69, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 84, 86, 167, 184, 186, 187, 221, 274, 275, 278, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 315, 333, 381, 382, 383

Escola 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 30, 43, 51, 55, 56, 57, 59, 62, 73, 90, 91, 94, 97, 101, 102, 104, 113, 116, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 154, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 181, 182, 183, 188, 193, 194, 195, 196, 199, 207, 209, 213, 215, 216, 223, 224, 225, 226, 227, 230, 233, 234, 237, 238, 239, 241, 246, 247, 251, 261, 263, 265, 268, 271, 272, 273, 275, 283, 288, 289, 294, 295, 300, 301, 305, 306, 311, 312, 330, 331, 333, 334, 337, 338, 339, 341, 342, 343, 344, 352, 355, 357, 360, 362, 365, 367, 369, 371, 372, 373, 374, 376, 389, 392

Estágio curricular supervisionado 13

Estágio supervisionado 15, 43, 147, 153, 154, 156, 157, 160, 165, 198, 204

Estratégias linguísticas 147

Extensão 37, 38, 41, 63, 68, 69, 70, 71, 74, 79, 89, 91, 92, 135, 136, 166, 169, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 187, 189, 221, 285, 287, 292, 294, 383

F

Financiamento 180, 181, 182, 183, 208, 262

Formação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 69, 70, 72, 74, 77, 78, 79, 81, 87, 89, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 174, 178, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 194, 196, 197, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 208, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 237, 238, 239, 241, 243, 245, 246, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 274, 275, 279, 281, 282, 283, 285, 289, 292, 295, 299, 300, 302, 304, 308, 311, 315, 316, 333, 338, 352, 353, 354, 357, 360, 361, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 375, 378, 380, 381, 382, 383, 386, 387, 389, 390, 391

Formação continuada 15, 19, 20, 27, 32, 57, 61, 126, 136, 138, 139, 142, 143, 144, 154, 164, 165, 185, 189, 196, 218, 220, 225, 226, 229, 250, 251, 283, 289, 354, 383

Formação de professores 1, 2, 3, 6, 7, 9, 11, 15, 20, 32, 34, 36, 37, 40, 41, 43, 44, 45, 48, 50, 51, 56, 57, 62, 117, 118, 119, 121, 122, 124, 125, 136, 137, 140, 141, 142, 144, 148, 157, 165, 192, 197, 205, 218, 219, 226, 229, 246, 250, 256, 274, 275, 279, 281, 282, 361, 382, 389, 390

Formação docente 2, 4, 5, 15, 20, 23, 24, 29, 32, 33, 40, 42, 43, 47, 51, 53, 59, 101,

102, 108, 117, 127, 128, 129, 130, 134, 135, 143, 148, 154, 178, 199, 246, 283, 289, 354, 380, 381, 382, 383, 386, 387, 389

G

Gestão educacional 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

Graduação 9, 20, 22, 32, 36, 40, 41, 45, 53, 59, 64, 65, 71, 81, 82, 95, 99, 104, 108, 127, 136, 144, 154, 156, 159, 160, 161, 173, 174, 177, 178, 184, 185, 193, 200, 201, 204, 205, 218, 219, 220, 221, 223, 226, 227, 228, 229, 239, 276, 287, 290, 291, 293, 297, 298, 299, 301, 321, 339, 352, 353, 354, 371, 382, 391, 392, 396

H

História 31, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 54, 56, 61, 72, 74, 107, 120, 124, 126, 137, 143, 152, 168, 172, 179, 230, 246, 252, 260, 283, 292, 301, 312, 338, 344, 346, 367, 371, 372, 373, 374, 378, 379, 383

I

Informática educativa 127, 128, 129, 130, 135

Início da carreira docente 192

L

Letramento 142, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 155, 156, 157

Licenciatura 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 18, 20, 24, 26, 30, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 61, 89, 90, 91, 92, 94, 104, 147, 152, 158, 159, 160, 161, 163, 165, 175, 184, 218, 219, 222, 223, 225, 227, 228, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 280, 281, 282, 283, 300, 353, 382, 386, 388, 389, 390, 392, 393, 394, 396

M

Marginalidade 118, 122, 123, 125

Multiculturalismo 43, 47, 48, 50, 51

Mundo do trabalho 111, 116, 233, 253, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 311, 316

N

Nutrição 198, 199, 200, 203, 402

O

Orientação de estágio 11

P

Pesquisa 1, 2, 3, 4, 6, 7, 15, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 33, 36, 37, 40, 45, 51, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 92, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 116, 117, 127, 136, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 161, 164, 167, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 181, 182, 184, 192, 194, 200, 204, 206, 207, 209, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 232, 236, 238, 239, 240,

246, 252, 257, 258, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 281, 282, 283, 285, 287, 290, 292, 294, 297, 298, 299, 301, 308, 309, 312, 313, 316, 321, 328, 330, 331, 332, 333, 337, 338, 339, 342, 343, 344, 348, 351, 352, 353, 355, 356, 358, 359, 366, 371, 373, 374, 377, 379, 380, 382, 383, 384, 386, 389, 390, 396, 399, 401, 402

PIBID/UFRN 22, 23, 24, 25, 26, 27

Políticas de avaliação 207, 210, 212

Políticas educacionais 111, 115, 211, 231, 237, 315

Pós-graduação 9, 22, 53, 64, 99, 104, 108, 127, 185, 193, 205, 218, 219, 220, 221, 223, 226, 227, 228, 229, 239, 321, 339, 352, 371, 392

Preceptoria 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

PROEJA 248, 249, 250, 251, 252, 253, 255, 256, 257

Professor 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 29, 30, 32, 36, 40, 47, 48, 50, 54, 56, 57, 59, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 79, 82, 83, 85, 94, 95, 97, 102, 103, 105, 107, 108, 114, 119, 120, 124, 128, 129, 131, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 185, 186, 187, 188, 189, 193, 194, 195, 196, 197, 201, 212, 214, 218, 220, 224, 225, 226, 228, 229, 239, 246, 282, 288, 289, 290, 295, 298, 299, 300, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 310, 311, 312, 313, 316, 354, 359, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 372, 381, 385, 387, 388, 389, 398

Profissionalidade docente 99

Projetos de extensão 91, 92, 173, 174, 176, 178

Q

Quarta Revolução Industrial 258, 259, 269

R

Representação social 22, 24, 32, 50

Representações sociais 25, 26, 32, 33, 146, 147, 149, 152, 157, 301

S

SIMAVE 206, 207, 215

Subsunções 53

T

Tecnologias de informação 19, 136, 137, 138, 139, 142, 352, 354

Teoria-prática 6, 63, 65, 66, 72, 74, 75

Trabalho pedagógico 33, 112, 125, 137, 138, 188

V

Valorização do magistério 24, 180, 182, 183, 189

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-589-1



9

788572 475891